


**DO ÓCIO AO NEGÓCIO: UMA ANÁLISE DAS CORRIDAS DE RUA EM ALTAMIRA-PA**

**FROM LEISURE TO BUSINESS: STREET RUNNING IN ALTAMIRA-PA**

**DEL OCIO AL NEGOCIO: LAS CORRIDAS CALLEJERAS EN ALTAMIRA-PA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-080>

**Data de submissão:** 16/05/2026

**Data de publicação:** 16/06/2026

**Emilly Ferreira Prado**

Graduanda em Educação Física

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: emilly.f.prado@aluno.uepa.br

**José Robertto Zaffalon Júnior**

Doutor em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: jrzaffalon@uepa.br

**Gileno Edu Lameira de Melo**

Doutor em Ciências da Reabilitação

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: gileno.edu@uepa.br

**Alan Pantoja-Cardoso**

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

E-mail: a.pantojacardoso@uepa.br

**Francivaldo José da Conceição Mendes**

Doutor em Estudos do Lazer

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: francivaldo.jdc.mendes@uepa.br

---

**RESUMO**

O ato de correr é parte determinante da cultura humana. Tal expressão esteve vinculada à sobrevivência nas planícies africanas, assumindo uma valorização estética na Grécia antiga até incorporar um caráter esportivizado no contexto da modernidade. Considerando esse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir acerca da corrida, com ênfase nas corridas de rua em Altamira-PA. Para isso, partiu-se de uma triangulação metodológica: revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Buscou-se responder à seguinte questão-problema: qual a relação entre a mercantilização das corridas de rua e as experiências de lazer em Altamira-PA? O referencial teórico fundamentou-se em autores como Dumazedier (1972), Debord (1997), Mascarenhas (2005) e Stebbins (2014). Os resultados sugerem que, apesar de as corridas de rua em Altamira-PA se consolidarem como importantes espaços de lazer, socialização e construção de identidade, observa-se um processo crescente de mercantilização dessa prática, evidenciado pelo aumento das taxas de inscrição, pela concentração da organização dos eventos e pela intensificação do consumo.

**Palavras-chave:** Socialização. Lazer. Mercantilização.

### **ABSTRACT**

Running is a defining aspect of human culture. It was originally linked to survival on the African plains, took on aesthetic significance in ancient Greece, and eventually became a sport in the modern era. Given this context, the objective of this study is to reflect on running, with an emphasis on road races in Altamira, Pará. To this end, a methodological triangulation was employed, consisting of a literature review, documentary research, and field research. The study sought to answer the following research question: What is the relationship between the commodification of road races and leisure experiences in Altamira, Pará? The theoretical framework was grounded in the works of Dumazedier (1972), Debord (1997), Mascarenhas (2005), and Stebbins (2014). The results suggest that, although road races in Altamira, Pará, have established themselves as important spaces for leisure, socialization, and identity construction, there is a growing process of commodification of this practice, evidenced by rising registration fees, the concentration of event organization, and the intensification of consumption.

**Keywords:** Socialization. Leisure. Commodification.

### **RESUMEN**

El acto de correr constituye un elemento determinante de la cultura humana. Esta práctica estuvo vinculada a la supervivencia en las llanuras africanas, adquirió un valor estético en la Antigua Grecia y terminó incorporando un carácter deportivo en el contexto de la modernidad. Considerando este contexto, el objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la práctica de correr, con énfasis en las carreras de calle en Altamira (Pará). Para ello, se empleó una triangulación metodológica basada en la revisión bibliográfica, la investigación documental y la investigación de campo. Se buscó responder a la siguiente pregunta de investigación: ¿cuál es la relación entre la mercantilización de las carreras de calle y las experiencias de ocio en Altamira (PA)? El marco teórico se fundamentó en autores como Dumazedier (1972), Debord (1997), Mascarenhas (2005) y Stebbins (2014). Los resultados sugieren que, aunque las carreras de calle en Altamira (PA) se han consolidado como importantes espacios de ocio, socialización y construcción de identidad, se observa un creciente proceso de mercantilización de esta práctica, evidenciado por el aumento de las tasas de inscripción, la concentración de la organización de los eventos y la intensificación del consumo.

**Palabras clave:** Socialización. Diversión. Mercantilización.

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão “do ócio ao negócio: as corridas de rua em Altamira-PA”, sinaliza uma mediação teórico-metodológica com as reflexões feitas por Mascarenhas (2005). Nesse estudo, o autor considera que embora o lazer seja uma produção e uma expressão humana histórica, tal fenômeno é produto das dinâmicas do capitalismo e por isso não está isento dos processos de mercantilização da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, o lazer passa a ser compreendido não apenas como experiência vinculada ao tempo livre, ao descanso e à fruição, mas conectado a circuitos econômicos, culturais e simbólicos orientados pela lógica do mercado (Mascarenhas, 2005).

Embora seja um ponto de partida, o que a postulação de Mascarenhas (2005) evidencia é que práticas historicamente associadas ao lazer e à sociabilidade são, invariavelmente, apropriadas pelo capital, reproduzindo dimensões do consumo.

No contexto de Altamira-PA, tais processos assumem especificidades relacionadas às dinâmicas territoriais amazônicas e às recentes reconfigurações socioespaciais intensificadas. Nesta cidade, as corridas de rua, embora representem experiências de lazer, também passam a compor circuitos de patrocínio, marketing esportivo e empreendedorismo vinculados ao mercado do esporte e do lazer.

A expansão desses eventos evidencia a constituição de um mercado local do lazer, ou conforme Mascarenhas (2005), um mercolazer, que envolve inscrições pagas, comercialização de produtos esportivos, assessorias especializadas, academias, suplementação alimentar e produção de imagens para redes sociais.

Nesse cenário, Oliveira e Couto (2022) ressaltam que, nas últimas décadas, as corridas de rua sofreram mudanças significativas, deixando de ser apenas uma atividade esportiva acessível e passando a incluir aspectos relacionados ao consumo, ao espetáculo e à lógica comercial.

O crescimento das corridas de rua também ampliou os espaços de atuação dos profissionais de Educação Física, especialmente em assessorias esportivas, consultorias e treinamentos personalizados. Dessa forma, esses profissionais passam a integrar as dinâmicas econômicas vinculadas ao esporte e ao lazer, evidenciando que a corrida ultrapassa a dimensão estritamente recreativa e mobiliza serviços especializados e relações de consumo, conforme apontam Ristow *et al.*, (2020).

Desse modo, a perspectiva teórica de Mascarenhas (2005), somado ao campo empírico aqui postulado, permite compreender que as corridas de rua não devem ser analisadas exclusivamente como práticas corporais voltadas à saúde ou ao bem-estar, mas como manifestações das contradições

entre lazer, consumo e mercantilização das experiências sociais, ainda que a corrida seja uma expressão humana.

Diante disso, Altamira-PA se mostra um caso relevante por representar cidades médias que passaram por rápidas mudanças socioespaciais e econômicas, cenário pouco explorado nos estudos sobre corrida de rua. Embora a literatura no Brasil tenha crescido, ela se concentra em grandes centros e nos efeitos da prática na saúde e qualidade de vida. Faltam análises críticas sobre como a corrida funciona em cidades menores, articulando lazer, consumo e mercantilização. Assim, este estudo preenche essa lacuna ao ampliar o debate sobre as transformações contemporâneas do lazer em contextos urbanos fora dos grandes eixos.

A corrida proporciona diferentes experiências para aqueles que praticam essa atividade. Por meio disso, buscou-se responder à seguinte questão-problema: qual a relação entre a mercantilização das corridas de rua e as experiências de lazer em Altamira-PA? Com isso, o objetivo deste estudo é analisar as corridas de rua em Altamira-PA.

Nas seções seguintes, serão pontuadas as transformações da corrida ao longo dos séculos. Logo em seguida, será abordado a corrida de rua no Brasil e, por fim, a relação entre o ócio (lazer)-corridas de rua- negócio em Altamira-PA.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ATO DE CORRER: UMA PRÁTICA ESSENCIALMENTE HUMANA**

Nas palavras de Vorkapic-Ferreira *et al.*, (2017), a seleção natural, aproximadamente 2 milhões de anos atrás, favoreceu no gênero *Homo* traços que possibilitaram a corrida de longa distância. Naquele contexto, o ato de correr simbolizava uma funcionalidade essencial à sobrevivência, principalmente no momento da caçada e na fuga de predadores.

Essa habilidade natural do homem em correr foi sendo desenvolvida e valorizada ao longo da história, conforme reflexões de Duarte (2004). Nesse estudo, Duarte (2004) destaca o papel das competições na Grécia Antiga, a inserção da corrida nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em 776 a.C.

Das reflexões propostas por Duarte (2004) infere-se que a prática da corrida na cultura grega revela um meio de desenvolvimento ético e moral dos indivíduos, onde o equilíbrio entre corpo e mente era fundamental para a formação do cidadão.

Com o passar dos anos, a percepção de que a corrida era uma prática acessível foi crescendo, e foram surgindo maratonas, meias-maratonas e corridas de rua. Nesse contexto, Rubio (2002) evidencia uma relação com os Jogos Olímpicos da Grécia:

inspirado nos jogos da Grécia Helênica e no modelo educativo das escolas públicas britânicas, esse aristocrata francês via o esporte como um fator indireto para o equilíbrio entre as qualidades físicas e intelectuais- “mens sana in corpore sano” (mente sã em corpo são)-e assegurar a paz universal (Rubio, 2002, p. 137)

Na contemporaneidade, essa atividade física ganhou novas dimensões, associando-se fortemente à promoção da saúde, à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar geral dos indivíduos (Jesus; Severino, 2025). Dessa forma, a corrida foi se mostrando um esporte de representatividade para diferentes culturas no mundo.

Dentre os grandes nomes da corrida, destacam-se Jesse Owens, cujo desempenho em Berlim-1936 desafiou a ideologia nazista e fez da corrida um símbolo de resistência. Suas quatro medalhas de ouro tiveram impacto social e político. O filme "Raça"<sup>1</sup> mostra como Owens acrescentou significados culturais à corrida, evidenciando a importância da representatividade negra em uma época difícil.

A trajetória de Jesse Owens demonstra que o desempenho atlético pode adquirir significados que vão além da competição, contribuindo para transformações na consciência coletiva. Segundo Betti (1991) o esporte, portanto, não deve ser entendido apenas como prática física, mas como fenômeno social complexo, carregado de valores e significados que foram construídos ao longo da história.

Nas palavras de Santos e Amorim (2012), a análise dos resultados nos Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos, nas últimas décadas, permite verificar o desempenho dos atletas africanos no meio-fundo e fundo, principalmente os nativos do Leste Africano. Esse fato tem uma ligação direta com traço genético e local em que se está inserido, proporcionando melhor desempenho nas corridas.

Além disso, é importante destacar que a corrida é uma atividade que faz parte de um contexto cultural mais amplo, concepções e valores. Como afirma Geertz (1989, p.66):

um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções, herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (Geertz, 1989, p.66).

Nos dias atuais, a corrida continua sendo uma atividade atrativa para a população. Com o avanço da tecnologia, a corrida de rua ganha cada vez mais adeptos. Stebbins (2014) fala que as "atividades centrais" são aquelas que ocorrem no trabalho, lazer e obrigações não profissionais, exemplificadas no "lazer sério" por meio de atividades como correr, filatelia e serviços voluntários.

<sup>1</sup> RAÇA. Direção: Stephen Hopkins. Produção: George Acogny *et al.* Canadá; Alemanha; França: Entertainment One, 2016. 1 filme (129 min), son., color. Título original: Race. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=C0MZMfiU9Zg>.

O avanço da tecnologia tem feito com que os corredores usem mais aplicativos, relógios esportivos e plataformas digitais. Com isso, eles conseguem acompanhar o desempenho, compartilhar experiências e se conectar com outros corredores. Stigger (2002) aponta que o esporte contemporâneo está cada vez mais associado às transformações culturais e tecnológicas, ampliando o acesso e a permanência dos indivíduos nas práticas corporais.

De acordo com Lucca (2014) de fato, é possível considerar que a corrida de rua vai além de um meio de saúde física: sua prática, frequentemente, favorece o crescimento afetivo-emocional, a inclusão do indivíduo ao seu ambiente social de uma forma saudável e adaptada. Ademais, a corrida é uma prática que traz um significado de melhorias tanto no quesito de desempenho atlético quanto na qualidade de vida e saúde emocional. Os corredores recebem as influências do meio em que vivem e produzem um conjunto de significados que são atribuídos à corrida de rua (Masson, 2016). Esse tipo de relação permite que os sujeitos ganhem uma experiência que vai muito além de somente correr.

Logo, discutir sobre corridas de rua é uma forma de enfatizar sua importância para a sociedade. Um exemplo disso é a Maratona de Berlim, uma corrida de grande notoriedade que terá sua 52ª edição em 2026. Outra corrida é a Maratona de Chicago, um grande evento que proporciona uma experiência única nos Estados Unidos da América (EUA).

Desse modo, percebe-se que a corrida de rua une aspectos biológicos, históricos, culturais e sociais, mantendo-se relevante ao longo do tempo. Desde sua origem ligada à sobrevivência humana até seu desenvolvimento como prática esportiva e manifestação cultural, a corrida reafirma seu papel essencial na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e simbólico das pessoas que a praticam.

### **3 CORRIDA DE RUA NO BRASIL: UMA BREVE HISTÓRIA**

A corrida de rua no Brasil consolidou-se como uma das práticas esportivas mais acessíveis e populares da atualidade, reunindo indivíduos de diferentes idades, classes sociais e níveis de desempenho. Seu crescimento está diretamente relacionado à facilidade de prática, ao baixo custo inicial e à associação com benefícios à saúde tanto física quanto mental, sendo fatores que contribuíram para sua popularização no território nacional.

Entre os eventos mais tradicionais do país, destaca-se a Volta da Pampulha, realizada anualmente em Belo Horizonte, cuja 26ª edição ocorreu em 2025. No ano de 2024 "A prova teve a presença de 19 mil corredores, Selo Ouro e Permit 31/2024 da Confederação Brasileira de Atletismo" (CBAAt, 2024).

A durabilidade dessas competições demonstra não apenas a permanência da corrida de rua no calendário esportivo brasileiro, mas também sua consolidação enquanto evento cultural, capaz de motivar a participação dos corredores. Salgado e Chacon-Mikahil (2006) falam da busca pela prática da corrida de rua por diferentes interesses, que envolvem desde a promoção de saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, a busca de atividades prazerosas ou competitivas.

Nesse mesmo contexto, eventos como a Meia Maratona do Rio, realizada em 2025, reforçam o caráter internacional e turístico das corridas de rua no Brasil, atraindo participantes de diversos países da América do Sul. De acordo com Manoel *et al.*, (2015) a estratégia é definida como o conjunto de modificações da velocidade na tentativa de realizar no menor tempo possível uma distância específica.

A diversidade de percursos oferecidos evidencia a ampliação do público participante e a adaptação da modalidade a diferentes perfis de corredores. O Fenômeno da corrida de rua é algo recente, o qual teve como marco a década de 1970 em que houve o boom das corridas de rua como prática esportiva nos Estados Unidos e Europa, principalmente influenciadas pelo médico Kenneth Cooper que trouxe uma ligação das corridas com a parte física e especialmente ligada à saúde (Oliveira; Couto, 2022).

A Corrida Internacional de São Silvestre, que completou sua 100ª edição em 2025, constitui um marco histórico e cultural das corridas de rua no país. Sua visibilidade e reconhecimento internacional demonstram como a corrida passou a integrar o imaginário coletivo brasileiro. Entretanto, a grandeza desse evento também mostra a transformação da corrida em um espetáculo esportivo, no qual o lazer se conecta cada vez mais com estratégias de visibilidade, consumo e promoção de marcas, reforçando a lógica do negócio no setor esportivo.

Além dos grandes centros urbanos, a corrida de rua também se manifesta de maneira significativa em eventos regionais, como a Corrida do Círio, em Belém do Pará, que integra elementos esportivos, religiosos e culturais. Essa combinação evidencia como a corrida se adapta às identidades locais, fortalecendo vínculos comunitários e expressões culturais específicas. A corrida de rua tem se consolidado como uma importante estratégia de promoção da saúde, além de favorecer a socialização e o bem-estar dos praticantes (Fonseca *et al.*, 2019).

O crescimento da modalidade no Brasil é acompanhado pelo aumento expressivo da participação em competições, conforme apontam Manoel *et al.*, (2015). Esse fenômeno revela que as corridas de rua deixaram de ser práticas isoladas para se tornarem eventos regulares e estruturados, envolvendo diferentes agentes sociais, como federações, empresas organizadoras e patrocinadoras.

Assim, a corrida passa a ocupar um espaço relevante tanto no campo do lazer quanto no mercado esportivo.

A história da corrida de rua no Brasil também é marcada pela trajetória de atletas que se tornaram referências nacionais. Marilson Gomes dos Santos, tricampeão da Corrida Internacional de São Silvestre, exemplifica como o desempenho esportivo contribui para a valorização da modalidade e para a construção de ídolos esportivos (CBAAt, 2024).

No âmbito feminino, atletas como Tatiane da Silva representam o avanço da participação das mulheres nas provas de fundo e meio-fundo, evidenciando transformações importantes nas relações de gênero dentro do atletismo brasileiro (COB, 2020). Essas trajetórias demonstram que a corrida de rua também se configura como espaço de representatividade e visibilidade social.

Além da prática esportiva de alto rendimento, observa-se um crescimento significativo entre corredores amadores, que encontram na corrida de rua uma opção viável para a prática regular de atividade física. No entanto, esse aumento da participação também está associado à diversificação dos formatos das provas, incluindo corridas temáticas, noturnas, femininas, infantis e inclusivas.

Segundo Lucca (2014), a corrida de rua constitui um espaço de aprendizagem social, no qual normas, valores e comportamentos são construídos coletivamente. Dessa forma, a ampliação da diversidade de eventos reflete a tentativa de atender diferentes demandas sociais, ao mesmo tempo em que evidencia a inserção da corrida na lógica contemporânea do lazer organizado e mercantilizado.

No contexto brasileiro, a corrida de rua desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, do lazer e da identidade sociocultural. Vorkapic-Ferreira *et al.*, (2017) destacam os impactos positivos do exercício físico sobre a saúde mental e o bem-estar geral, reforçando a relevância da prática. De acordo com Rojo (2017), os registros históricos das corridas de rua no Brasil são de certa forma mais recentes, com início a partir do século XX, acompanhando o desenvolvimento do atletismo no país.

Por fim, a expansão das corridas de rua no Brasil está diretamente relacionada ao crescimento do mercado esportivo. Grandes eventos movimentam setores como transporte, alimentação, turismo, produção de materiais esportivos e serviços especializados. Esse cenário evidencia que a corrida de rua, além de prática de lazer e saúde, tornou-se um importante vetor econômico, aspecto que se reflete em diversas cidades brasileiras, incluindo Altamira-PA, objeto central deste estudo.

#### 4 METODOLOGIA

Este estudo representa uma pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), o objetivo da pesquisa exploratória é oferecer maior familiaridade com o problema, o que o torna mais claro e permite a elaboração de hipóteses.

Para a realização deste estudo, foram analisadas 15 competições esportivas (corridas de rua) realizadas entre 2023 e 2025 na cidade de Altamira-PA. A escolha dos eventos foi feita com base na disponibilidade de informações públicas e na importância dessas competições no calendário esportivo local. Como critérios de inclusão, foram levados em conta eventos realizados na cidade de Altamira-PA que fornecessem informações sobre o valor das inscrições, organização dos eventos, percursos, premiações e formas de divulgação.

Os dados foram obtidos por meio de sites oficiais de inscrição, redes sociais dos organizadores, materiais de divulgação e registros fotográficos feitos pelos autores do estudo.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias relacionadas ao lazer, mercantilização, consumo e acessibilidade nas corridas de rua em Altamira-PA.

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

##### 5.1 CORRIDA DE RUA EM ALTAMIRA-PA: CORRELAÇÕES ENTRE O ÓCIO E O NEGÓCIO

O campo dos estudos do lazer comportam outras interpretações acerca desse fenômeno, mas nesse caso específico optou-se pela abordagem apresentada por Mascarenhas (2005), conforme postulação em epígrafe.

Nas suas “teses acerca da anatomia do lazer”, Mascarenhas (2005) aborda que, satisfação citada não é a que é provocada e incentivada pelo acesso e apropriação da cultura sofisticada, nem se refere à felicidade da criação, do sucesso, do saber, da participação, do prazer estético e da qualidade. Em vez disso, é predominantemente ligada ao consumo, ao egoísmo e ao hedonismo.

A corrida de rua se tornou cada vez mais constante na vida dos altamirenses. No entanto, surge uma questão importante: o que esse hábito/prática revela e o que oculta em relação às expressões do lazer e da mercantilização? Essa pergunta nos leva a refletir sobre as complicações mais amplas da corrida de rua na sociedade.

Como destaca Dumazedier (1972), há alguns conflitos em relação ao sentido das atividades em uma sociedade que é predominantemente orientada pelo dinheiro, venda de produtos e publicidade voltada ao consumo. Nesse contexto, o tempo de lazer corre o risco de se tornar, principalmente, um tempo de consumo superficial.

Essa tendência também pode ser observada em Altamira-PA, a prática da corrida tem apresentado crescimento significativo; a popularização é nítida entre as comunidades, os rostos já se tornaram conhecidos, e certos pódios já se sabe quem estará presente. No entanto, é interessante notar que, apesar da possível superficialidade do consumo, a população parece genuinamente valorizar esses eventos e se identificar com a cultura da corrida de rua. Segundo Martins (2010, p. 58):

Estas formas de viver o lazer são construídas constantemente entre os indivíduos e movem seus interesses. Como prática cultural, estas manifestações carregam valores, normas e princípios que determinam a vida social, expressando os mais diversos significados (Martins 2010, p. 58).

As informações do quadro 1 revela um padrão que se repete: a concentração da organização de eventos em uma única empresa, o crescimento contínuo das taxas de inscrição e a uniformização das premiações. Esses aspectos mostram um movimento em direção à profissionalização e comercialização das corridas de rua em Altamira-PA, que, apesar de consolidar a estrutura dos eventos, também coloca obstáculos financeiros à participação de certos grupos da população.

Quadro 1. Informações das corridas de rua em Altamira – Pará

Nome da corrida	Percurso	Data/Ano	Valor da inscrição	Premiação	Site de inscrição
Corrida Coronel Fontoura	Corrida - 7km	17/09/2023	R\$60 a R\$80	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
4º Corrida UHE Belo Monte	Corrida - 5km e 10km	03/11/2024	0800	Medalhas e troféu	<a href="http://www.corridauhebelomonte.com.br">www.corridauhebelomonte.com.br</a>
2º Corrida Força Especial	Corrida - 10km e 20km	27/10/2024	R\$ 50,00	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
6º Corrida De Confraternização Dos Corredores	Corrida - 5km	2024	R\$ 50,00	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
2º Corrida de Rua e Caminhada OAB	Caminhada - 3km Corrida - 8km	18/08/2024	R\$ 80,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
2º Corrida de Verão	Corrida - 8km	07/07/2024	R\$ 86,80 a R\$ 97,70	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
2º Corrida Tiradentes	Corrida - 7km	21/04/2024	R\$ 86,80 a R\$ 97,70	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
1º Corrida Corpo Bueno	Corrida - 5km	25/05/2025	R\$ 60,00	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
Tático Run	Corrida - 7km	14/09/2025	R\$ 60,00 a R\$ 90,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>

Nome da corrida	Percurso	Data/Ano	Valor da inscrição	Premiação	Site de inscrição
3º Corrida e Caminhada OAB	Caminhada - 3km Corrida - 8km	03/08/2025	R\$ 80,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
3º Corrida de Verão	Corrida - 7km	06/06/2025	R\$60,00 a R\$80,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
2º Corrida Páscoa Solidária	Corrida 7km Caminhada 3km	06/04/2025	R\$60,00 a R\$80,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
Corrida São Sebastião	Corrida - 10km	20/01/2025	R\$53,50 a R\$127,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
Circuito Viva Xingu	Corrida - 10km e 5km Caminhada - 3km	15/11/2025	R\$ 200,00 a R\$ 360,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
Corrida São Sebastião	Corrida - 10km	20/01/2025	R\$53,50 a R\$127,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
Circuito Viva Xingu	Corrida - 5km e 10km Caminhada - 3km	15/11/2025	R\$ 200,00 a R\$ 360,00	Dinheiro +medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>
7ª Corrida de Confraternização dos Corredores	Corrida - 5km	14/12/2025	R\$ 70,00	Medalhas e troféu	<a href="http://aquillesce.com.br">aquillesce.com.br</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Assim, à medida que as corridas de rua ganharam popularidade, torna-se cada vez mais desafiador para pessoas com condições financeiras desfavoráveis manter sua participação, que antes era motivada pelo lazer. A corrida de rua, que antes era acessível, agora favorece apenas aqueles com boas condições financeiras, causando exclusão social e desigualdade de oportunidades.

O aumento rápido das corridas de rua, combinado com a dinâmica de espetáculo e da comercialização, tem levado muitas pessoas a competirem sem a preparação física necessária, sem supervisão profissional e, em alguns casos, sem avaliações de saúde prévias. Esse cenário mostra que, mesmo enquanto a corrida se consolida como uma atividade de lazer e diversão, ela também se insere em um contexto de cobrança por desempenho, reconhecimento e inclusão social, o que pode causar riscos à saúde física. Com isso, empresas começaram a investir em corridas de rua como estratégia para aumentar a visibilidade, fortalecer a marca e se conectar com os consumidores. Esses investimentos realizam-se por meio do apoio a eventos, da exposição de logotipos e da vinculação da imagem da empresa a princípios como saúde, superação e bem-estar.

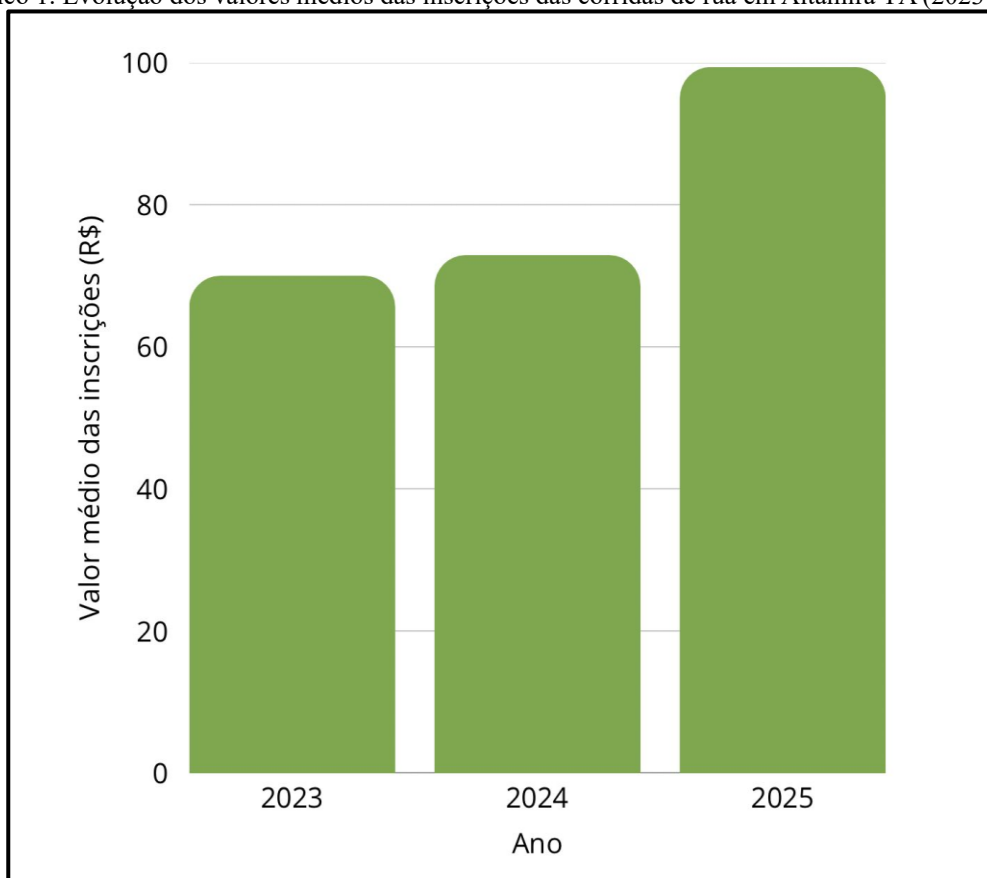
Quadro 2. Síntese das corridas de rua em Altamira – Pará

<b>Aspecto analisado</b>	<b>Resultado observado</b>
Número total de eventos	15 corridas
Período analisado	2023–2025
Percursos predominantes	5 km, 7 km e 10 km
Modalidades associadas	Caminhadas de 3 km
Valores das inscrições	De R\$ 00,00 a R\$ 360,00
Faixa de preço mais frequente	Entre R\$ 60,00 a R\$ 90,00
Organização predominante	Aquilles Cronometragem Esportiva
Premiação mais comum	Medalhas e troféus
Eventos com premiação em dinheiro	Maioria das provas de 2025 Entre R\$300,00 a R\$ 700,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados coletados demonstram crescimento dos valores das inscrições das corridas de rua realizadas em Altamira-PA entre os anos de 2023 e 2025. O gráfico a seguir apresenta a evolução dos valores médios identificados nos eventos analisados.

Gráfico 1. Evolução dos valores médios das inscrições das corridas de rua em Altamira-PA (2023–2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Mascarenhas (2005) situa que o lazer no mundo contemporâneo implica reconhecer transformações, interpretar permanências, identificar diversidades e revelar desigualdades, tornando-se uma tarefa extremamente desafiadora e complexa. Logo, é necessário atentar-se na forma como as corridas de rua estão sendo disseminadas e se o significado de correr pela saúde, lazer e bem-estar não está perdendo o seu valor e se tornando uma grande vítima da mídia que vem se tornando comum.

Segundo Silva *et al.*, (2015), o processo de construção cultural estende-se a todas as características da cultura, ou seja, hábitos, ideologias e práticas corporais estão suscetíveis a mudanças. Todavia, quando essas mudanças dificultam o acesso de indivíduos que já fazem parte de um meio, como a corrida, fica claro que o objetivo não é mais promover o bem-estar da população, mas sim autopromoção.

O lazer praticado por meio da corrida gera grandes impactos positivos, como o pertencimento a uma comunidade, o sentimento de bem-estar e a melhora no condicionamento físico. No entanto, é fundamental que os organizadores de eventos considerem a acessibilidade e a inclusão como prioridades, para que todos possam aproveitar os benefícios da corrida de rua.

Nesse contexto, a comercialização de eventos de corrida de rua pode ser vista como uma forma de exploração, onde os indivíduos são levados a pagar valores altos para participar de eventos. É aqui que a ideia de Debord (1997) se torna relevante, pois ele aborda que cada pessoa se transforma em um produto de si mesma, comercializando e consumindo uma imagem idealizada.

As figuras 1 e 2 possibilitam a análise da corrida como prática de lazer relacionada ao consumo e ao mercado local.

Figura 1- Empresas ligadas ao ramo de corridas em Altamira



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Figura 2- Equipamentos de corridas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

As fotos demonstram que a atividade de correr nas ruas, apesar de ser muitas vezes vista como simples e acessível, está inserida em um mercado de consumo particular. A necessidade de equipamentos, roupas e suplementos auxiliares enfatiza a mudança da corrida para um item cultural, onde a diversão se torna atrelada à capacidade de compra das pessoas. Almeida (2021) afirma que:

Se em tempos anteriores ao capitalismo o ócio era visto como uma prática contemplativa que servia como um mecanismo de evolução, estudo e descanso para aqueles que podiam gozar desse privilégio; com o surgimento do modo de produção capitalista e de suas relações sociais, o ócio perde seu aspecto positivo e passa a ser visto como uma prática negativa, dando lugar a um novo discurso e prática: a do trabalho produtivo (Almeida, 2021).

Essa conexão fortalece as análises de Mascarenhas (2005), que aborda como o lazer atual tende a ser assimilado pela lógica comercial. Desse modo, as imagens mostram que correr em Altamira não se resume apenas a participar de eventos, mas também a consumir um ambiente de mercado que apoia a atividade e transforma o conceito de lazer no ambiente urbano.

As informações contidas na tabela das corridas de Altamira-PA são complementadas pelas fotografias vinculadas às provas. Desse modo, as imagens tanto retratam o espaço físico da corrida quanto sinalizam a profissionalização dos eventos, evidenciando que a experiência de lazer está cada vez mais atrelada ao mercado local.

Esse processo vai além da organização dos eventos. Segundo Dias (2018), o lazer vem sendo integrado às dinâmicas do mercado, transformando práticas esportivas em produtos de consumo. Em Altamira-PA isso aparece no aumento das inscrições e na valorização de equipamentos esportivos, mostrando como as corridas passaram a funcionar como um produto cultural inserido na lógica comercial.

## 6 CONCLUSÃO

Correr, ao longo da história, transformou-se além de uma necessidade relacionada à sobrevivência humana e passou a ter significados culturais e sociais. Atualmente, é uma das práticas mais acessíveis e conhecidas no Brasil e no mundo. Observa-se que a corrida de rua desempenha um papel importante para sociedade, mostrando-se um lazer necessário e essencial para o desenvolvimento dos indivíduos no meio esportivo.

Em Altamira-PA, as corridas de rua passaram a fazer parte da rotina da população, reunindo pessoas de diferentes idades e níveis de rendimento técnico, fortalecendo vínculos sociais e proporcionando experiências relacionadas ao lazer e ao ócio.

Apesar disso, por meio deste estudo, identificou-se um processo de mercantilização das corridas de rua, marcado pelo aumento dos custos de participação, pela concentração da organização dos eventos e pela ampliação do consumo relacionado à prática esportiva. Nesse contexto, as reflexões de Debord (1997) revelam-se importantes ao destacar como o espetáculo, a mercadoria e a imagem como mediação social passam a influenciar as relações sociais, inclusive no contexto do lazer e das atividades corporais.

Os dados analisados demonstram que, ao mesmo tempo em que a corrida promove lazer, socialização e pertencimento, ela também se insere em uma lógica mercantil marcada pelo consumo, pela visibilidade e pela exclusão social. Assim, conclui-se que as corridas de rua em Altamira-PA refletem contradições presentes na organização do lazer na sociedade contemporânea, evidenciando relações entre lazer e mercantilização no contexto local.

#### **AGRADECIMENTOS**

À FAPESPA e à PROPESP UEPA.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Mateus de. O conceito de lazer: uma análise crítica. *Novos Rumos Sociológicos*, [s. l], v. 9, n. 16, p. 206-229, 2021.

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BARBOSA, Ivai Oliveira; BARBOSA, Silvania Lima de Oliveira; GADELHA, Jhonatan Gomes; FREITAS, Elissandra Pontes de. O impacto da corrida de rua na saúde física e mental de praticantes amadores de Rio Branco - Acre. *Jrg de Estudos Acadêmicos*, [s. l], v. 19, n. 19, p. 1-15, 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CBAAt. Marílson Gomes dos Santos, o único brasileiro tricampeão da São Silvestre. CBAAt, 27 dez. 2024. Disponível em: <https://cbat.org.br/noticia/106485/marilson-gomes-dos-santos-o-unico-brasileiro-tricampeao-da-sao-silvestre>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO – CBAAt. Volta da Pampulha tem vitória do Brasil, com Fábio Jesus Correia. Corrida de Rua, 08 dez. 2024. Disponível em: <https://cbat.org.br/noticia/106467/volta-da-pampulha-tem-vitoria-do-brasil-com-fabio-je-sus-correia>.

DUMAZEDIER, J. Questionamento teórico do lazer. Rio Grande do Sul: Celar/PUCRS, 1972.

DUARTE, O. História dos esportes. 4 ed. São Paulo: Senac, 2004.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Frederico de Moraes. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIAS, Cleber. Mercantilização do lazer no Brasil. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 1-24, 2018.

FONSECA, Fabiano de Souza; CAVALCANTE, José Alysson Mota; ALMEIDA, Larissa da Silva Café; FIALHO, João Vitor Alves Pereira. Análise do perfil sociodemográfico, motivos de adesão e características de treinamento de praticantes de corrida de rua. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 27, n. 4, 2019.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

JESUS, Anna Luiza de; SEVERINO, Cláudio Delunardo. Da saúde física à saúde mental: o papel da corrida na idade adulta. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA, 16., 2025, Volta Redonda. Anais [...]. Volta Redonda: UNIFOA, 2025. v. 6.

- LUCCA, Dra. Eliana de. A Corrida de Rua como Fator de Inserção Social. Revista Educação, [s. l], v. 8, p. 6-18, dez. 2014.
- MANOEL, Francisco de Assis; KRAVCHYCHYN, Ana Claudia Pelissari; ALVES, Júlio César Camargo; MACHADO, Fabiana Andrade. Influência do nível de performance na estratégia de ritmo de corrida em prova de 10 km de corredores recreacionais. Brasileira de Educação Física, São Paulo, p. 355-360, 2015.
- MASCARENHAS, Fernando. Entre o Ócio e o Negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- MARTINS, L. F. Educação física, lazer e cultura: os sentidos presentes no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade estadual de Londrina, 2010.
- MASSON, Letícia Fernanda Feitosa. Corrida de Rua: uma prática democrática. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Movimento Humano, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2016.
- OLIVEIRA, Karine Barbosa de; COUTO, Ana Cláudia Porfírio. As Corridas de Rua já não são mais as mesmas. Rbel, Belo Horizonte, v. 9, n. 3, p. 34-54, 2022.
- PEREIRA, Ethel Shiraishi; COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Corridas de rua e vínculos com a cidade: consumo de lazer e turismo espetacularizados. Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, v. 45, n. 1, 2019.
- RAÇA. Direção: Stephen Hopkins. Produção: George Acogny *et al.* Canadá; Alemanha; França: Entertainment One, 2016. 1 filme (129 min), son., color. Título original: Race
- RUBIO, K. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.16, n. 2, p. 130-143, jul./dez. 2002.
- RISTOW, Mariane; COSTA, Andressa Cristine da; SANTOS, André Luís dos; SOUZA, Juliano de; SILVA, Rodrigo da. Formação e desenvolvimento profissional em Educação Física: contextos e experiências. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 1-10, 2020.
- ROJO, José Ricardo. Corridas de rua no Brasil: uma análise histórica e sociocultural. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 3, p. 1-10, 2017.
- SANTOS, José Augusto Rodrigues dos; AMORIM, Tânia. Análise das diferenças entre corredores africanos e caucasianos de meio-fundo e fundo. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, [s. l], v. 11, n. 3, p. 154-167, 2012.
- STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SILVA, Cássia Lopes da; VELOZO, Elton Luiz Lazzarotti. Lazer, práticas corporais e cultura. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2015.

SALGADO, José Vítor Vieira; CHACON-MIKAHI, Mara Patrícia Traina. Corrida de Rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Conexões, Campinas*, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006.

SANTOS, João Paulo dos; AMORIM, Ricardo José. Desempenho de atletas africanos em provas de meio-fundo e fundo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 2, p. 345-360, 2012.

Stebbins, R. A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1(1), p.42-56, 2014. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/433>

VORKAPIC-FERREIRA, Camila; GÓIS, Rayanne Souza; GOMES, Luís Paulo; BRITTO, André; AFRÂNIO, Bastos; DANTAS, Estélio Henrique Martins. Nascidos para correr: a importância do exercício para a saúde do cérebro. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 23, n. 6, p. 495-503, 2017.